

## Capítulo X - UM MAU PRESSÁGIO

Retornamos à nossa mesa e constatamos que os nossos colares havaianos sinalizadores de lugares ocupados tinham cumprido plenamente o seu papel. Observamos também que o nível de descontração das pessoas havia aumentado, provavelmente pelo novo repertório da banda que transmitia mais empolgação.

Com um número maior de passageiros embalados pelo ritmo, pude notar que havia uma interessante mescla entre as pessoas que se divertiam no deck superior: famílias e casais amigos compartilhando o mesmo espaço de entretenimento com turistas, principalmente homens, acompanhados de namoradas brasileiras, em alguns casos parecendo se tratar de relacionamentos recentes. De qualquer forma, não consegui identificar, naqueles minutos iniciais, nenhuma pessoa que destoasse da sobriedade do ambiente.

Ana parecia estar gostando muito da festa e de vez em quando chamava a minha atenção para os vestidos que considerava como sendo os mais elegantes, assim como para os penteados e arranjos que as senhoras e jovens usavam em seus cabelos. Eu acompanhava com o olhar atento as observações de Ana, até que, entre um corte Chanel e outro mais longo, identifiquei uma família grande que estava perto da pista onde algumas pessoas dançavam.

Mais especificamente, fiquei tocado pela forma carinhosa de como a filha, que devia aparentar uns 15 anos, abraçava de pé o pai, um homem bem alto e com perfil de quem está nitidamente acima do peso recomendável. Para mim, era uma imagem que guardava contornos de afeto infinito entre pai e filha, um símbolo expressivo de uma das mais lindas formas de amor. Não pude deixar de pensar nas minhas filhas que ficariam com a mãe na passagem de ano, pois estiveram comigo e com a minha família na celebração do Natal na semana anterior.

Eu e Ana estávamos tão entretidos nos comentários sobre a festa e os animados participantes que não notamos que o Bateau Mouche já havia deixado o píer para iniciar a navegação. Uma consulta rápida e sem consequências ao meu relógio indicou que passava um pouco das 10 e meia, ou seja, um horário de partida antecipado, considerando a informação que o maitre havia transmitido para nós.

## Capítulo X - UM MAU PRESSÁGIO

Por algum motivo, no entanto, a navegação não manteve a velocidade, dando a nítida impressão que a propulsão havia sido cortada ou reduzida a um nível tal que o deslocamento passou a ser imperceptível. Não deveriam ter passado mais de 10 minutos da saída do píer, quando a aceleração do barco praticamente deixou de existir.

Nessa situação de quase imobilidade notei que o Bateau estava pendendo levemente para estibordo, dando a nítida impressão de que, livre das amarras no cais do restaurante, necessitava de aceleração para manter o equilíbrio necessário. Na minha avaliação, que era isenta de conhecimento técnico apropriado, aquela situação não parecia ser crítica, até porque nenhum passageiro, dentro do meu raio de percepção e de audição, se manifestou a respeito.

O quadro ficou mais complexo quando percebi que uma lancha havia se aproximado do Bateau Mouche e realizava manobras para atingir uma posição mais segura, dando a entender que haveria uma abordagem. Pela distância em relação à nossa mesa e devido à baixa incidência de iluminação tornava-se uma tarefa difícil concluir do que se tratava.

Como o acesso à cabine do comandante ficava a estibordo, pude perceber que o interesse dos tripulantes da lancha era no sentido de falar com o comandante do Bateau. E assim, quando a lancha finalmente emparelhou com o nosso barco a poucos metros de onde estávamos, ficou claro que se tratava da Capitania dos Portos.

Eu pensei em comentar a possibilidade de ser a Capitania com Ana, quando a lancha, ainda um pouco distante do barco, acendeu uma luz azul intermitente, instalada na parte superior do casco. Mas considerei mais adequado aguardar os movimentos seguintes da lancha para ter certeza do que estava acontecendo.

A Capitania dos Portos é um departamento da Marinha do Brasil e possui múltiplas responsabilidades associadas à segurança e ao atendimento das normas referentes ao tráfego aquaviário. Como consequência, uma das suas atribuições mais complexas é a fiscalização das embarcações que navegam em toda a costa brasileira e nos nossos rios, baías, lagos e lagoas. A extensão de todas as áreas abrangidas por essa obrigação regimental soma centenas de milhares de quilômetros que precisam ser monitorados constantemente.

## Capítulo X - UM MAU PRESSÁGIO

No Estado do Rio de Janeiro, com seu lindo contorno marítimo que atrai um intenso movimento turístico, além de baías e lagoas que são muito procuradas para o laser, as guarnições da Capitania dos Portos estão quase sempre sobrecarregadas. No Réveillon, Carnaval e nas procissões marítimas de cunho religioso, a Capitania fica muito atenta a abusos, pois o risco de acidentes aumenta significativamente. Nessas épocas, é frequente o uso de embarcações tendo na condução pessoas sem a habilitação exigida e, não raro, são identificados barcos sem a manutenção devida e navegando com excesso de passageiros a bordo.

O diálogo entre o comandante e os representantes da Capitania estava demorando mais do que devia se esperar de um esclarecimento técnico ou associado aos trâmites de uma fiscalização, como mostrar a habilitação para conduzir o barco. Além disso, o Bateau Mouche deveria ser amplamente conhecido da Capitania, pois estava navegando em uma área onde sempre transitava, levando turistas em seus passeios pela Baía de Guanabara.

As minhas expectativas de que tudo estava correto com a embarcação pareceram se confirmar, quando o tripulante da lancha que estava pilotando engrenou a marcha-a-ré, afastando-se do casco do Bateau com agilidade. Em seguida, acelerou em direção a Copacabana, ficando o nosso barco em condições de seguir viagem.

Para a minha surpresa, as esperanças do passeio ser retomado não se configuraram. A propulsão voltou a funcionar, como na saída do cais do Sol e Mar, mas ao invés de tomar a rota de Copacabana, o Bateau Mouche embicou em direção ao nosso ponto de partida.

E para demonstrar que algo não estava alinhado com as recomendações da Capitania, poucos minutos depois de o Bateau retomar o caminho de volta, a mesma lancha da corporação da Marinha aproximou-se do barco, como a escoltá-lo até ancorar novamente. Entendi então, que a lancha após se afastar do Bateau foi averiguar algo em outra embarcação que navegava por perto e, logo em seguida, voltou a sua atenção, novamente, para o nosso barco.

## Capítulo X - UM MAU PRESSÁGIO

Ao meu lado, eu tinha uma Ana imersa em curiosidade, tentando entender o que estava acontecendo. Em boa parte, eu era responsável pelo grau de desconhecimento dela, porque ao longo de todo o episódio, eu só tinha proferido umas frases soltas, sem construir uma lógica que as unisse. Optei, então, por fazer um relato mais analítico do que tinha acontecido, mas ressaltai que ainda não havia formado uma ideia a respeito da razão ou razões que estavam obrigando o Bateau Mouche a retornar ao cais. Será que os representantes da Capitania tinham observado o tênue desequilíbrio do barco que eu também verificara?

Estávamos retornando sem nenhuma informação oficial, até mesmo porque o barco não dispunha de um sistema de som, equipamento fundamental para a devida comunicação em programas turísticos.

Os passageiros dependiam da boa vontade do maitre e dos garçons para elucidar as suas dúvidas. E durante o episódio repleto de indefinições, eles não estavam circulando entre as mesas. Naquele momento, eu e Ana compartilhávamos uma dúvida atroz: o passeio seria cancelado por falta de segurança?

